PORTE PAGO
DR/RPO
ISR - 61 - 027/84

A NOVA ERA

15
Julho
1934

Ano LVII
Nº 1653

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Criança em desequilíbrio

Desde os primeiros modos de agir, passa a criança a manifestar certas atitudes não corretas, atos descontrolados, um comportamento inadmissível e desconhecido pelos familiares.

Desobediente, com respostas sem sentido, acompanhadas de atitudes que não condizem com a formação educacional que recebeu em seu Lar. Não aceita conselhos, nem palavras amigas, desafia as coleguinhas, bate em outras e às vezes enfrenta os mais velhos, principalmente os pais e familiares.

Pior ainda, quando se considera frustrada, parte para cima da mãe descarregando sobre ela toda a sua fúria, por ser a mãe, a que convive mais de perto.

Se chamada a atenção, mostra a língua, tornando seu rosto vermelho, ameaçando a todos. Em seguida, parte correndo, saltando, pulando daqui e dai, soltando palavras ofensivas e ilícitas, erguendo seus braços e puxando os cabelos.

Sai de casa sem avisar as pessoas da família, preocupando-os, pelo fato de não saberem onde se encontra a criança, o que está fazendo, se não está correndo perigo.

Seu comportamento, à noite, é de agitação, acordando assustada, gemendo, soltando gritos vagos, gesticulando e não aceitando ninguém por perto.

Às vezes, num estremecimento começa a chorar, pronunciando palavras anormais e impuras, sendo mesmo censuráveis por aqueles que as escutam.

Mostra uma tensão nervosa permanente, rejubila-se com o mal feito de outro, pula de alegria quando alguém se machuca ou é castigado.

Tudo isto pode ser visto de várias formas, quase sempre com dificuldade de interpretação, mas, cremos, por aquilo que convivemos de perto, q ue pode ser:

I — Uma Vida Retardada

A criança demonstra aspectos de infantilidade, pela idade que possui, assumindo um comportamento de agir, abaixo da idade, mesmo no vestir, no agir diante dos outros e mesmo consigo mesma. Demonstra meninice, pouco equilíbrio e pouca educação. Tem falta de amadurecimento, acompanhado de inclinações atrasadas, sem saber avaliar seu comportamento, naquilo que fala ou dialoga.

Fala demais e apresenta ações que desfaz a personalidade dela mesma.

I — Uma Vida à Altura da Idade

Tem atitudes que se afinizam, no que faz, diante da idade que possui, demonstrando uma inteligência normal, contudo passa a agir incorretamente. Possui conhecimentos do que pode fazer, mas não faz, sem saber como explicar o porquê.

Demonstra indiferença em tudo, tendo-se a impressão de que ela age errado por achar bom, para atrair os olhares dos outros, sem se importar com o quanto custa.

Pela idade, ela não pode mais ter um certo comportamento, mas ela o mantém, simplesmente para irritar os familiares.

Muitas vêzes, ela está envolvida por forças estranhas e maléficas, nem sempre percebíveis por ela e pelos que a rodeiam.

O espírito pode chegar a viver sua atitude maléfica, por uma assimilação idêntica ou por indentificação fluídica, entre a criança e o espírito. Neste caso só existe um meio, que é uma disposição firme e com muita força de vontade da criança para resistir e dizer: "de agora em diante, não quero mais ser joguete de forças maléficas".

III — Uma Vida Além da Idade.

Usa palavras e determinações, atitudes e respostas superiores à idade que possui. Apresenta atitudes e desmente-as na prática, se contradizendo com aquilo que adotou e o que na realidade pratica, repelindo toda e qualquer análise feita por outros.

O desconexo, sem dúvida está presente, pelo fato de não sustentar aquilo que apresentou. De dizer sim, e na hora de realizar, fugir com palavras de despeito.

Analisando a vida vivida nesta fase, os familiares não desconhecem que o que ela fala está além dos conhecimentos da idade. Não conhece o que fala, mas não possui a força necessária para calar-se e nem parar de afirmar o que não conhece e não tem certeza que existe, por não ter ouvido de ninguém que é justo e certo.

Em qualquer circunstância, a família da criança não deve permitir que o desespero tome conta deles, pelo fato de vê-la no estado em que se encontra onde fará o resgate de suas dívidas, contraídas em outras existências. Somos impotentes para alterar na criança o que Deus determinou, para própria evolução de todos, sem revolta, sem maledicência.

Deve-se aceitar o estado da criança como um estado comum, permitido pelo Criador.

Sem dúvida, é o estado da vida às vezes sujeito a uma força que despersonaliza, embrutece, altera possíveis partes do corpo, provocando um comportamento dos familiares, que passam a se sentir humilhados. Pensar assim, é uma transgressão às leis eternas de Deus.

Sem maiores comentários, é uma prova contraída pela criança, em seu uso e abuso, em vidas anteriores. E nada modificará a firmeza e justiça do texto Evangélico: "De lá não sairás, enquanto não houver pago até o último ceitil e o último iota".

Na sua variabilidade, das formas de distúrbios psíquicos, levando a criança ao desequilíbrio, são permitidos por Deus, contudo, o resgate pertence à criança, para a sua evolução.

O que é dos familiares é deles, e o que é da criança é dela mesma.

Velhas crenças estabeleceram: "que os pais pagariam pelos filhos e os filhos, pagariam pelos pais" Não. Com a lei da Reencarnação, tudo tem outra explicação. "Os pais pagam por eles, e os filhos por eles mesmos". Isto é o que se passa com a criança, ela paga por ela, só ela pode sanar seu estado.

Tratando-se de uma expiação ou prova da criança, é imprudente pretender a cura imediata e rápida.

O choro, as lágrimas contínuas da família, pouco valem, para a cura da criança, porque esta cura se dará no tempo previsto e determinado por Deus, dentro do **merecimento** da criança.

Esta cura se processa gradativamente, pelo merecimento que vai adquirindo tanto pelos seus efeitos como pela duração do tempo.

Isto, sempre dentro das possibilidades que a ida de lhe vem oferecendo.

As vibrações e preces constantes auxiliarão a criança a diminuir de intensidade o seu desiquilíbrio, porém na sua extensão, que pode ser curta ou longa, esta **Lei** é exclusivamente de Deus, dentro da Infinita Justiça, encontrada no: "... de lá só sairá no fim".

A busca daqui e daí, dos meios de cura, pode ser tempo **perdido** ou sem o resultado esperado.

O que vale é um novo método, à luz do EVANGELHO, sempre visando a prática de atos estruturados com palavras sadias, de paz, amor, elevação e praticando a caridade, onde "é dando que recebemos".

O Culto Cristão no Lar deve envolver a todos, e sem precipitação, com palavras afáveis, de doutrinação evangélica, envolver a criança e os perturbadores que estão ao seu lado. Palavras de esclarecimento sempre superam o poder negativo. Se ao contrário, se agir com precipitação, pode-se provocar revolta na criança e no seu acompanhante espiritual e, no choque de ambas as partes, teremos então dois inimigos.

Pelo merecimento da criança, temos presente a reencarnação.

Por isto Deus tem como duração para a cura a eternidade.

Deus acalma os males obsessivos pela Sua Justiça.

Num trabalho conjunto entre pais e filhos, onde se elimina aos poucos os defeitos gerados pelo egoismo e orgulho, pode-se criar uma atmosfera de bom viver, onde as vibrações sadias vão agir de forma positiva na recuperação da criança desiquilibrada.

O diamante sujo da lama fica feio e perde temporariamente a beleza. Porém, se for polido, com cuidado e pesistência, ele volta a ser belo, sem perder o valor de sua essência.

Assim a criança em perturbação cai num estado de descompostura, onde modifica até a sua expressão fisionômica. Porém, se for ajudada a se libertar deste estado, novamente ela tomará o semblante de paz, com a exteriorização alegre, com a beleza de uma Obra Prima da Criação.

BORTOLO DAMO

Expressão matronal

"Exercitar paciência", segundo o conceito hindú, apontado na Bagavad Gita, importa em se tornar digno para a eleição do mais perfeito! Esse dom inerente da criatura, que conquista algo de substancial, se ajusta também à conquista de elevar-se acima dos acontecimentos transitórios do mundo. O prof. Eurípedes Barsanulfo externou pensamento que definiu esse contributo assim: "A virtude no homem nos dá a certeza de Deus entre os homens". Ao considerar essa qualidade do Espírito, o educador do Triângulo Mineiro, sem perceber, afirmava sua própria integração com os dons da delicadeza de uma bondade capaz de derrotar, como o fez, as investidas do mal. Nossa comunidade já nos tem revelado esteios desse jaez e identificar-se com essas manifestações morais de valor instransferível. Ainda há pouco, no Dia das Mães, muitas matronas foram reverenciadas pelos filhos por posusir essa excelcitude que eleva e santifica a mulher no templo doméstico! Entretanto, muitas progenitoras enaltecidas em tarefas árduas e dolorosas sob o peso da existência, ficaram esquecidas no anonimato, nem sempre avaliadas pelas mentiras convencionais da sociedade. E, entre essas, um nome nos merece o reverenciamento com que sempre a distinguimos em apreço e admiração. Trata-se de da. Joaquina Barbosa, heroína desconhecida de muita gente, mas dignificada, por certo, no reconhecimento da Justiça Divina pelos seus méritos de viúva honrada. Essa admirável mulher veio de Uberaba para nossa cidade há mais de 40 anos. Veio residir em Franca em companhia de seus sete filhos, todos eles com o nome tendo a letra inicial "J". E estão nesta designação: Jaime, Jarbas, Jair, Jofre, João, Jacira e Jandira. Desses, o Jarbas e o Jofre lhe antecederam na viagem para o Plano Espiritual. Dona Joaquina, batalhadora dentro da sua pobreza honesta como santa, se entregou à faina de diversas tarefas e encaminhou seus filhos ao trabalho e deu-lhes, como herança, seu exemplo de forte. Seus pendores de crença nos desígnos da Providência levaram-na ao testemunho sob a disposição de realizar o que podia a fim de que nada faltasse à subsistência de seus filhos menores. Os elementos dessa família dos Barbosa corresponderam ao sacrifício da mãe, dignificada por essa virtude encarecida pelos brâmanes. Eles foram, aos poucos, despertos para deveres e ocupações desde crianças e colaboraram decididamente para o seu conjunto familiar. Todos esses, considerados elementos de boa cepa: o Jair Barbosa, conceituado fotógrafo do nosso meio, o Jaime, com atelier artístico em Cássia (MG), a Jandira, com casa comercial em Franca, e a Jacira, uma das funcionárias de valor na Fundação "Educandário Pestalozzi", de nossa cidade. Dona Joaquina Barbosa por muitos anos deu sua colaboração como zeladora da Fundação Espírita "Esperança e Fé" e conviveu com José Marques Garcia, Maria Balola, Carmen Seles, Mário Nalini e Roso Alves Pereira...

Enquanto lhe permitiu a saúde, dava sua presença a essa Entidade e participação de suas ativas funções. Sempre cordial e prestativa, deixou sua marca de pessoa dedicada a todos os setores com sua ajuda inestimável. Muitos de seus filhos tiveram oportunidade de tomar conhecimento, dado seu empenho, com os ensinos perduráveis do Evangelho do Senhor. Ultimamente, atingida pela imposição de irreversível enfermidade, se atinha mais ao aconchego do lar. Seu passamento, no dia 13 de maio último, nos ofereceu uma profunda avaliação de sua vida apostolar. Tínhamos, pois, a necessidade desta manifestação de apreço ao seu espírito, pois sua vida física, nimbada de virtudes celestes, nos levou a tê-la em nossa afeição e agora colocamos seu nome no retrato de uma saudade oracional, que dará permanentemente sua presença entre nós...

Angelo Morato

Distribuição da mensagem espírita no Finados, junto aos cemitérios

Sempre é motivo de respeito o dia que foi estabelecido por Finados para reverenciar os "mortos". Os "vivos" os visitam no derradeiro "repouso", orvalhando os mausoléus com as lágrimas das saudades. A falta dos que já partiram geralmente é motivo de inquietações para aqueles que ficam; criam uma lacuna no meio em que estavam ligados pelos laços consanguíneos ou pelos da amizade e do amor, muitas vezes pela falta dos reais conhecimentos a respeito da existência e imortalidade do espírito.

Assim, pois, qualquer pensamento terno, de lembrança amiga, de afável mentalização saudosa e fraterna, um pensamento repassado de ternura, constituem vibrações de radiosa luz em favor daqueles que partiram e que também se inquietam por aqueles que ficaram.

Procurando dar a sua parcela de solidariedade cristã àqueles que caminham à sombra da ilusão secular, um punhado de confrades espíritas da Sociedade Espírita "CARAVANA DA FRATERNIDADE JESUS GONÇALVES"-SP., e do Núcleo Espírita "ALMAS IRMÃS"-SP., promoveu uma vasta distribuição de mensagens espíritas alusivas à data ao "Culto aos Mortos" nos Cemitérios do Imirim, Cachoeirinha, Freguezia do Ó, Perus, Vila Formosa, Aeroporto e Quarta Parada. Aproximadamente 150.000 mensagens tiveram o condão de consolar, esclarecer ,dar novas esperanças aqueles que reverenciaram seus entes queridos nessas necrópoles. Infelizmente por falta de colaboração, em mão de obra e confecção de mensagens deixamos de cobrir outros cemitérios.

A experiência de vários anos nesse labor nos faz sentir as emoções que vão n'alma daqueles que aceitaram as mensagens, e que muitas vezes na volta da visita vêm conversar conosco acerca do sentido profundo que as mesmas causaram em seus corações. Uma jovem, por exemplo, nos procurou para relatar que o ano passado recebera a mensagem "Eles Vivem" de minhas mãos no mesmo lugar (Cemitério do Imirim) logo após perder sua progenitora. Lendo a mensagem junto ao seu túmulo sentiu renascer os eflúvios de paz, esperança e de verdade, passando a compreender e aceitar que sua mãezinha tinha "apenas partido" e que continuava a viver em esfera de luz e renovação. Mostrou a mensagem na firma em que trabalha para seus companheiros, e estes de imediato solicitaram uma xerox da mesma. Se a mensagem tivesse o endereço da Instituição Espírita...

E vários outros casos se sucederam: uma outra moça nos procurou e falou: "Se for oração de Emmanuel, eu quero mais de uma, é muito Boa". Outro irmão, ao retornar da visita ao túmulo familiar, nos procurou e exclamou: "Moço, o folheto espírita lava o coração da gente e devolve a esperança; nós é que somos os verdadeiros mortos". Outra Senhora procurou o Centro Espírita no decurso da semana mostrando a mensagem que recebera (as nossas tinham endereço), exclamando que ali viera conhecer o Espiritismo, pois se "sentira tão bem com o conteúdo da mesma".

Um policial recebeu as mensagens "Finados" e "Mausoléu" de uma jovem distribuidora. Leu a mensagem, voltou-se e disse: "Moça, só agora eu entendi o que significa o mausoléu...". Outros se aproximaram para ver o título da mensagem ,de qual religião...

Acredito que muito teríamos a relatar somando as experiências dos demais companheiros que promoveram esse trabalho significativo.

Gostaríamos de sugerir àqueles que realizam tais promoções os seguintes cuidados:

a) Que o título da mensagem seja de formato a chamar a atenção (letras grandes).

b) As letras não devem ser miudinhas para aproveitar o tamanho do papel; muitos não têm condições de avaliar de imediato o conteúdo, devido o problema de idade, visão, etc. A maioria leva para ler em casa ou joga fora. As letras devem ter características normais;

c) Nas mensagens devem constar o nome, o endereço do Centro Espírita e a região onde foi distribuído para facilitar o acesso daqueles que queiram conhecer a Doutrina Espírita e para quem deseje obter mais mensagens;

d) As mensagens não devem ser nem muito grandes, tanto no papel como no conteúdo. As do tipo "Eles Vivem" e "Ante os que Partiram", são as ideais;

e) Ao término da jornada os participantes devem promover uma averiguação nas imediações dos cemitérios para um levantamento da quantidade de mensagens não aceitas (atiradas ao chão) para a formalização de uma estatística do aproveitamento das mesmas. Em nossa área de distribuição a aceitação foi da ordem de 90%;

f) Promover reunião com os participantes para uma avaliação da tarefa desenvolvida e estudar meios de aperfeiçoamento.

Realçando a responsabilidade de realização de tão grande importância na divulgação dos postulados espíritas, sugerimos que essas tarefas devem ser da alçada das USEs e federação dos Estados, e não de Centros Espíritas isolados, pois através de UDEs, UMEs, de UNIMEs, etc., os Centros Espíritas unificados serão acionados a participar do evento e a porcentagem de aproveitamento será bem maior e bem mais profícua, proporcionando ao povo brasileiro a oportunidade de tomar conhecimento das mensagens.

Muito teríamos a relatar, mas o artigo não comporta, portanto quem se interessar por este assunto, que nos escreva para podermos permutar experiências e informações para podermos alcançar um nível mais eficaz no desenvolvimento desse trabalho.

Assim sendo, convém lembrar que **"UM MINUTO DE AMOR E DEVOTAMENTO À CAUSA ESPÍRITA E ÀS CRIATURAS DO MUNDO TEM O ALCANCE DE UMA PRECE ILUMINANDO O UNIVERSO E VALE POR UM DIA PLENO DE DESPRENDIMENTO, GERANDO LUZ NAS TREVAS DA IGNORÂNCIA".**

Walter Rodrigues Venâncio

Facilidades

— Pai querido, diga o que precisa de nós, esclareça em que podemos ser úteis ao seu abnegado coração!

— Ah! filhos meus, alguma coisa tenho a pedir-lhes do fundo de minhalma! roguem ao Senhor para que eu nunca disponha de FACILIDADES (o grifo é nosso) na Terra, a fim de que a luz da gratidão e do entendimento permaneça viva em meu espírito!...

(André Luiz "Nosso Lar" — cap. 48)

O presente diálogo ocorre no plano espiritual, quando o esposo (reencarnado há alguns anos) atende à evocação da esposa que se encontra no plano espiritual (Cidade Nosso Lar), na véspera do dia em que ela retornaria à Terra para uma nova experiência carnal. Nessa reunião encontram-se também seus filhos da última romagem terrena que viviam juntamente com a mãe na cidade mencionada. Tratava-se de uma reunião festiva de despedida, quando uma das filhas indagou das necessidades do pai. Pela resposta, vemos que os Espíritos desvinculados das ilusões terrenas, mas ainda sujeitos às quedas, rogam a Jesus o contrário daquilo que comumente solicitamos, ou seja, as facilidades materiais para vencermos na vida.

Tal rogativa se justifica, tendo em vista que a pessoa ao atingir a maturidade física, luta desesperadamente para prosperar na vida, resultando daí, muitas vezes, sérios entraves ao desenvolvimento espiritual, porque o dinheiro abundante abre as portas dos prazeres mundanos, o que não ocorre quando o indivíduo luta com dificuldades para sobreviver. A prova da riqueza é uma das mais difíceis, motivo pelo qual Jesus disse que era mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.

É muito significativo que os maiores vultos da humanidade fossem desprendidos dos bens materiais, dando a entender que as ambições de riquezas são próprias das pessoas ainda vinculadas à Terra; cada criatura vive no plano que atingiu.

O ambicioso de bens materiais ainda não vislumbrou as possibilidades indescritíveis das alegrias espirituais.

É natural que aqui na Terra, prepondere os que lutam pelas conquistas dos bens perecíveis, tendo em vista que estamos num planeta onde predominam a ignorância, mas isso não significa que estejamos pregando a indolência; pelo contrário, quanto mais evoluído é o Espírito, mais se dedica ao trabalho.

Vejamos alguns exemplos a nos mostrar ser isso possível: George Carver, um dos maiores pesquisadores americanos, dedicou-se inteiramente ao laboratório, produzindo muitas descobertas no campo da química e do desenvolvimento da agricultura, ganhando pequeno salária como funcionário público que era; no entanto rejeitou um ordenado astronômico de Thomas Edson para trabalhar em sua empresa, alegando que o lugar dele era onde se encontrava e que o que ganhava era o suficiente para as suas diminutas despesas, porque além de solteiro, não dispunha de tempo para passeios ou festas. Ele estava além da fama e da riqueza, no dizer de seu biógrafo.

Outro exemplo de desprendimento é o do ituano Bento Dias Pacheco, que vendeu a fazendo para ser capelão de leprosos. Durante 42 anos dedicou-se a lavar, cozinhar e dar remédios aos doentes, além do pão espiritual. Apesar dessa longa convivência com os hansenianos, não contraiu o mal.

Padre Bento (1817-1911) é um símbolo da caridade e do desprendimento dos bens transitórios (o produto da venda da fazenda foi revertido na instalação do hospital para hansenianos).

Inúmeros exemplos teríamos, mas bastam esses dois para nos demonstrar que existem pessoas que passam pelo mundo sem serem envolvidos pelo mundo.

Se você gostou deste artigo, e queira ler outros semelhantes, procure ler o livro ESTAMOS UNIDOS, editado pela "ABC do Interior" — Caixa Postal nº 8 — CONCHAS - SP.

Antônio F. Rodrigues

Escassez de líderes

"A Seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos".

— Mateus: — IX: 37 —

Em sua aula de História, o professor da Faculdade dizia que no tempo do Cristo, a população da Terra era de 120 milhões de habitantes. Não obstante as falhas lamentáveis dos recenseamentos, ninguém se dispôs a contestar suas afirmações, mas cá comigo, me perguntava: e os continentes que ainda não haviam sido descobertos? E os silvícolas que migravam em todas as direções, vindos em quase sua maioria da Ásia? Estavam, ou não, incluídos em suas aulas?

Isto não importa. O que nos leva a desenvolver este Tema é o seguinte:

Se no Ano Domini a Seara era grande e os trabalhadores poucos, o que dizer desse magno problema hoje?

Pelo que estamos informados, não existe um Expositor da Doutrina em cada país. Haja vista às sucessivas viagens missionárias que o professor Divaldo P. Franca realiza para o exterior.

No Brasil dá para se contar nos dedos o número de expositores da Doutrina de Kardec.

Ninguém ignora que o povão adora ser dirigido. Eles não sabem o que significa o provérbio latino: "Non ducor duco" (Não sou conduzido, conduzo). Sem dirigentes as massas não dão um passo. Parece até que isto obedece às determinações de uma Lei Universal, pois o mesmo acontece com os animais, e melhormente entre os insetos. (Cupins, Abelhas e Formigas).

Sabedores destas coisas, muitos são os que se sacrificam, para atender às necessidades de Grupos que se formam em lugares pequenos e que, por falta de um líder acabam encerrando suas atividades.

Paulo, após fundar Núcleos de trabalhos em cada cidade por onde passava, costumava escrever a seus dirigentes, para que não se esmorecessem. São as famosas "Epístolas de Paulo".

Acontece que, com a volta dos apóstolos para suas dimensões eternas, muitos Núcleos se sentiram desamparados. Para que não se dissolvessem, os Espíritos Superiores, utilizando a fabulosa mediunidade de João Evangelista, enviaram àqueles Grupos as magníficas cartas, denominadas "Cartas às Igrejas da Galácia". Umas eram severamente advertidas; outras elogiadas e encorajadoras. O mesmo acontece hoje com o Espiritismo de Kardec. Como se não bastasse o amparo dos Guias de cada Centro, as Cartas hoje vêm por intermédio do Francisco Cândido Xavier, em forma de Livros, mensagens, e panfletos.

O que faz alguns Grupos se desfazer, é a escassez de homens de pulso. A maioria se apavora quando vê pela T.V. as multidões que comparecem nas pregações de Ministros Evangélicos e, principalmente quando o Sumo Pontífice aparece em sua "Sédia Gestatória" no Vaticano, e lá em baixo — na praça — o povão o ovaciona estrepidamente. Isto não deve ser nenhum motivo de desentusiasmo de nossa parte. Deus prefere qualidade, e não quantidade e, o Espiritismo deseja o mesmo. Será que toda aquela gente que recepciona o Papa começa a SE TRANSFORMAR MORALMENTE, a partir daquele dia? Começa A AMAR O PRÓXIMO E A DEUS como Jesus recomendou, dali em diante? Então!... Por que nos preocuparmos?

Se quantidade valesse alguma coisa, as Estrelas não seriam tão inúteis como são. Ao passo que o Sol, embora sendo um só e por estar relativamente próximo de nós é, depois de Deus, a razão de nossas vidas.

Cristo veio ao mundo para servir; não para ser servido! Façamos o mesmo.

Theodomiro Rossini

A resposta da árvore

Certo pomicultor surpreendeu-se lamentando ao pé de grande laranjeira:

— E meus prejuízos? Meu dinheiro?!... Como recuperá-lo. Quem fará isso por mim?

Assombrado, notou que a árvore lhe respondeu:

— Até hoje, meu senhor, nunca soube quem me apanhou os frutos e me talou as flores, quem me decepou os ramos e levou para longe as minhas essências, mas sei que Alguém me renova todas as forças, auxiliando-me a produzir.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Profissão de fé espírita

Allan Kardec, que em sua última encarnação prestou relevantes, grandiosos, sublimes e inestimáveis benefícios à humanidade, codificando a Doutrina Espírita, fixando uma nova época no desenvolvimento dos conhecimentos humanos, esclarecendo a humanidade através de seus livros, abrindo novo caminho e novas perspectivas ao estudo do Espiritismo, mostrando as diretrizes corretas, o caminho certo, sempre com a divisa FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, dentre outros escreveu um livro que se denomina "Obras Póstumas", do qual reproduzimos aqui alguns trechos, a fim de que se tenha uma idéia exata do tamanho e da significação de sua obra. Basta estudar, meditar, refletir sobre o conteúdo das obras diversas de Kardec para se concluir que ele nunca se afastou da verdade e da justiça, cumprindo completamente sua nobre e sublime missão, pois sua vida foi uma expressão do que é divino, eis que mostrou, incansavelmente, que servir ao próximo é servir a Deus.

"Existe um Deus inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. A prova da existência de Deus está no axioma: não há efeito sem causa.

Vemos um infinito número de efeitos, cuja causa está fora do círculo da força humana, porque a humanidade nem os pode produzir, nem mesmo explicar.

Esta causa, que está acima da humanidade, é o que se chama: Deus, Jehovah, Allah, Brahma, Fohé, Grande Espírito, etc., segundo as línguas, os tempos e os lugares.

Aqueles efeitos não se produzem ao acaso, fortuitamente e sem ordem.

Desde a organização domais pequeno inseto, do menor grão, até a lei que rege os mundos suspensos no espaço, tudo atesta um pensamento, uma combinação, uma providência, uma solicitude superior a toda concepção humana.

A causa de tais efeitos é, por conseguinte, soberanamente inteligente.

Deus é eterno, imutável, imaterial, uno, onipotente, soberanamente justo e bom. Deus é eterno; porque se houvesse tido princípio, alguma coisa teria existido antes dele; teria saído do nada, ou seria criação de um ser anterior. É por esta dedução inabalável, que gradativamente nos elevamos ao infinito da eternidade.

Deus é imutável, porque se assim não fora, se ele fosse sujeito a modificações, as leis que regem o universo não poderiam ter estabilidade.

Deus é imaterial, ou de natureza oposta ao que chamamos matéria, pois que, se o não fora, se fosse da natureza da matéria, seria, como esta, sujeito as flutuações e transformações e, portanto, mutável.

Deus é uno, pois que, se múltiplo fora, múltiplas seriam as vontades; e conseguintemente, impossível seria a unidade de vista e de ação na criação e na manutenção da ordem universais.

Deus é unipotente porque é uno. Se ele não possuísse o absoluto poder, haveria algum ser mais poderoso, não seria o criador de todas as coisas, e aquelas que ele não tivesse criado seriam obra de outro Deus.

Deus é soberanamente justo e bom, porque a sabedoria de suas leis, revelando-se nas menores como nas maiores coisas, não permite pôr em dúvida a sua justiça e bondade.

Deus é infinito em todas suas perfeições. Se fosse possível admitir imperfeição em qualquer dos atributos divinos e se lhe fosse suprimida a menor parcela de eternidade, de imortalidade, de imaterialidae, de unidade, de onipotência, de justiça e de bondade, ficar-se-ia logicamente no direito de admitir um ser dotado de tudo quanto lhe faltasse, e este ser, mais perfeito que ele, seria o verdadeiro Deus".

Kardec, em "Obras Póstumas", fala ainda sobre a alma, criação e Doutrina Espírita, analisando, com perfeitos detalhes e clareza, o que há no homem, independente da matéria e que lhe dá o senso moral e a faculdade de pensar.

Nos últimos quinze anos de sua jornada na Terra, Kardec pôs sua vida inteiramente a serviço da Doutrina Espírita. Trabalhou diuturnamente, amando o próximo como a ele mesmo, ensinando o que é a vida, o que é a morte, porque nascemos, porque vivemos, porque sofremos, para aonde vamos e de onde viemos. Foi construtivo até o último dia de sua existência terrena, deixando sólido alicerce para o estudo da aprendizagem humana. Nos deu um extraordinário exemplo, com o que possuia de mais elevado, iluminado e maior: O ESPIRITO.

Milton Rodrigues

Velório

Lendo o jornal "A Nova Era" sobre o artigo "Velório", quero narrar o que se passou comigo. Minha mãe desencarnou no dia 19 de março, portanto há dois meses. Do hospital foi levada para o velório de uma igreja, tendo três velórios, um ao lado do outro, separados apenas por uma parede. Juntando-se os parentes e amigos dos três desencarnados, o zum-zum era enorme, a ponto de eu preçecisar de vez em quando sair do recinto, tal a agitação que havia no ambiente.

Parecia mais encontro social. Amigos que quase não se viam, eram motivo de júbilo, e no reencontro, colocavam os assuntos em dia.

Isto foi desde as primeiras horas do dia até às 17 horas. O ambiente melhorou um pouco, quando os corpos dos outros dois velórios, foram conduzidos à capela para oração final, ficando somente o velório de minha mãe.

Apesar de diminuir o barulho, as pessoas que ali estavam continuavam suas conversas.

Uns minutos antes de sair o enterro, achamos que deveríamos também fazer uma oração, e convidamos todos os presentes, para que o silêncio reinasse. Após o enterro, retornamos ao lar. Eu me encontrava inquieta, meu corpo parecia que tinha eletricidade. Queria descansar e não conseguia. Altas horas da noite, todos já estavam dormindo e eu continuava me sentindo assim, quadno comecei a ouvir pedaços de conversas, lamúria, choros, vozes initiligíveis. Pensei cá com os meus botões, será que estou fraca a ponto de ter netrada numa faixa inferior. Ao mesmo tempo achava que não poderia ser esse o motivo, pois eu durante todo o tempo procurei estar ligada ao Alto, pois já me haviam prevenido que eu faria a prece final.

Cheguei a conclusão, por estudar mediunidade, que as vozes ficaram impregnadas na atmosfera daquele ambiente, eu pela sensibilidade mediúnica, captava as vozes. Por ter estado dezessesi horas no local, não conseguia me desligar do ambiente, captando as conversas dos que ali estiveram e que ainda impregnavam o ambiente.

Pude constatar que realmente as conversas são fúteis, embora estivessme ali com a intneção de dar apoio aos familiares.

Maria Helena F. Leite

Causas e efeitos!

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois que serão saciados".
Mateus, cap. V,v.6

Caro irmão leitor,

você já teve oportunidade de meditar sobre as bemaventuranças anunciadas pelo Mestre Jesus e que se acham no capítulo V do Evangelho de Mateus?

Já observou que ali está o mais perfeito tratado de Amor a Deus, de Amor a si mesmo e de Amor ao próximo?

Kardec, também no capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, enfoca um dos itens das bemaventuranças: aquele que infunde coragem às criaturas que se acham em aflições.

———II———

Você, caro amigo, conhece alguém que tenha vivido sem ter alguma aflição?

Sabemos que aflições não faltam a ninguém; todavia muitas delas, senão a maioria, foram criadas pela nossa falta de compreensão.

Disse "criadas pela nossa falta de compreensão" porque somos os arquitetos de nossas vidas.

Nossa vida é aquilo que fazemos dela.

Você poderá estar pensando que estou enunciando uma estupidez, um absurdo...

Será?

———II———

Durante uma pequena viagem que fazíamos, sentada no 1º banco do ônibus, pudemos ouvir um diálogo do motorista com um dos passageiros.

— Esta vida é uma "porcaria". Quando penso que vou acertar o passo, colocando meus compromissos em dia, "dando um pulo para cima" a fim de "ficar numa boa", acontece qualquer coisa e lá vou eu "para o fundo" de novo.

O outro concordou e disse:

— O curioso é que quanto mais a gente se esforça para ser honesto, mais a gente "entra em fria". Conheço pessoas que, às vezes, nem acreditam em Deus, e vão cada vez mais subindo na vida.

———II———

Este diálogo continuou e eu me pus a pensar como as criaturas se colocam na posição de vítimas e só acusam a bondade divina, a ponto de querer descrer para ver se tentam a felicidade. Isto atesta bem que a "crença" em Deus nada mais é que a vontade de que Deus assuma nossas responsabilidades.

E desconhecer por completo a Lei de Causa e Efeito!

Você já deve ter ouvido uma frase popular que diz: "Quem planta ventos, colhe tempestades".

A Lei de Causa e Efeitos rege nossas vidas, queiramos ou não.

Jesus, ao prometer compensações aos aflitos, aos que se vêem injustiçados, não se comprometeu em assumir-lhes os fardos.

Para entender a promessa do Cristo é preciso:

1º — acreditar em vidas anteriores, logo, na reencarnação.

2º — acreditar na vida futura, logo na imortalidade da alma.

3º — saber que Jesus não prometeu, nem fez milagres, só deu cumprimento à Lei de Justiça.

4º — saber que tudo que nos acontece nada mais é que efeito daquilo que praticamos um dia.

Não sendo assim, dificilmente entenderemos a lição do Mestre Jesus, já que ninguém compreenderia a conveniência de sofrer para ser feliz.

De outra forma não poderíamos entender porque uns sofrem tanto e outros parecem nada sofrer.

Orientando nosso modo de ser por princípios da Justiça divina não seremos levados a ter auto-piedade e principalmente pela tendência de querer fazer justiça com nossas próprias mãos.

"As vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa". (E.S.E. — A.K)

Nós não as conhecemos — é o que sempre se alega.

Pelos efeitos se conhece a causa.

Cresçamos em valores morais e as conheceremos!

O espírito de Belmiro Braga nos dá uma lição nestes termos:

"Não te aflijas. A bonança
É flor de sabedoria;
Não te esqueças que a esperança
É bênção de cada dia".

Muita paz e Esperança, portanto!

Antonieta Barini

Vive com amor

Por mais que as emboscadas da ira te cerquem, pegando-te desprevenido, desvia e prossegue, pelo caminho que se descampa à tua frente.

Avançar é o lenitivo.
Recuar é perder oportunidade.

Por mais violento o açoite da tempestade, assegura-te ao leme de barco da vida que na curva do tempo poderás encontrar a calmaria.

Segurança e continua.
Confiança e adiante.

Por mais escura a noite, as estrelas não deixam de surgir iluminando o painel do Firmamento, mascarando a cor na escuridão.

Depois tem luz, segue.
A noite passa e o dia radiará.

Por mais perdido que te sintas na travessia da selva da vida, lembra-te que a solidão não pode apoderar-se dos teus sentimentos.

Corta caminho e vê novos horizontes.
No Céu tem luz e estrelas luminares, que te esperam.

Por mais difícil que se te pareça a jornada, pelos efeitos negativos de tanta incompreensão, faz gerar em teu coração os defensivos contra a virulência da perturbação.

Aplica-te e carreia sonhos.
Após o trabalho vem o salário.

Por mais incompreensivas que se apresentam as duras lições da vida, soletra com carinho e aplica-te, em busca da compreensão.

As dificuldades geram resignação.
As dores curtem provas e nos impulsionam para mais Além.

Por mais apagado que te sintas frente as exigências da vida, esperta para a sensatez do amor e deixa eclodir em teu coração o sentimento de paz, a fim de viveres por amor.

Revigora a fé e para frente sempre...
Ampara-te em JESUS e sonha com a proteção da verdadeira paz.

Mas principalmente — VIVE COM AMOR.

Meimei

(Psicografado em Ponta Porã (MS),
por Alberto Fernandes)

CLÓVIS RAMOS RETORNA À CAPITAL DO MARANHÃO COMO DIRETOR DA BIBLIOTECA "BENEDITO LEITE", POR INDICAÇÃO DO GOVERNADOR DAQUELE ESTADO.

CORREIO CORREIO

ANTÔNIO DE SOUZA LUCENA, UM DOS DIRETORES DA "ABRAJEE", FAZ VEEMENTE APELO AOS ESPIRITISTAS EM FAVOR DA AUTO SUFICIÊNCIA DESSA ENTIDADE.

VOLTA AOS SEUS PENATES — O poeta e escritor espiritista dr. Clóvis Ramos, após aposentar-se das funções de servidor público federal, retornar a São Luiz (MA), onde pretende fixar-se definitivamente. Teve a indicação de seu nome para a Biblioteca "Benedito Leite", por decreto do Governador desse Estado, de cuja Entidade ele se tornou um dos membros administrativos há muitos anos. Agora, cremos, esse irriquieto minerador das jóias literárias e do beletrismo maranhense vai se ocupar mais diretamente de evidenciar a riqueza das letras pátrias, contidas no acervo histórico do referido sodalício.

Além disso, Clóvis Ramos se integrou diretamente no Centro Espírita Maranhense, o mais antigo do Estado, onde dará sua inestimável cooperação. Esse admirável e prestimoso companheiro pertence também ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e da Academia Maranhense de Letras.

— — — —

UM APELO CONFIANTE — O prof. Antônio de Souza Lucena, eficiente diretor do Departamento de Museologia da Fundação Espírita Brasileira, efetivase, também, como eficiente diretor da "Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas", com sede no Rio de Janeiro, em cuja diretoria destaca-se como seu tesoureiro. Esse idealista e homem de confiança nos destinos dessa Entidade, em afinidade com o futuro do Espiritismo no Brasil, envida esforços no sentido de alcançar meios de auto-suficiência para essa Entidade representativa dos escritores e do jornalismo espírita. Desse modo, ele se ajusta a essas necessidades, ao lado do prestimoso dr. Pedro Franco Rocha, a fim de que se encontre meios para que essa Associação, sob direção do dr. Américo de Oliveira Borges, possua sua sede própria. Acreditamos que nenhum espírita, consciente do valor dessa entidade de representação cultural no Mundo, deixará de colaborar para essa expressiva finalidade de autodeterminação da nossa "ABRAJEE".

— — — —

CAMPANHA DIGNIFICANTE — A União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro, pelo seu presidente Gerson Simões Monteiro, procura promover, conjuntamente com seus departamentos e Conselho Federativo Nacional, uma meritória campanha em favor da Rádio Rio de Janeiro, da Fundação Esp. Cristã "Paulo de Tarso", a fim de assegurar à difusão do Espiritismo pelas ondas hertzianas toda sustentação possível.

Como se sabe, essa organização do saudoso Geraldo Aquino se tornou uma das mais autênticas obras da divulgação da Doutrina Consoladora no Brasil.

— — — —

TEATRO ESPÍRITA — Acha-se em franco desenvolvimento cultural, em Salvador (BA), o Teatro Espírita "Leopoldo Machado", nova escola de educação e informação em favor do povo carente de ilustração. O Diretor dessa Entidade, o teatrólogo Milton Gaúcho, já está em atividade para a montagem do elenco de duas peças de subido valor filosófico e cristão, definidas como "A Pedra do Lago", de Lúcia Loureiro, e "A Morte não é o fim", do Cel. Ednardo Weyner.

— — — —

LIVRO HISTÓRICO — Está previsto para os próximos dias o lançamento, em Pelotas (RS), do trabalho de pesquisas históricas sobre o Espiritismo nessa cidade sulina.

A obra de autoria do jornalista Lauro Enderle está no aguardo de todos nós e traz o título "O Espiritismo em Pelotas", que contará episódios interessantes sobre os pioneiros da Doutrina Espírita no sul do país, desde o recuado ano de 1880.

Esse livro merece o apoio dos confrades, pois o mesmo será editado inteiramente às expensas do Autor.

— — — —

"DO ATOMO AO ARCANJO" — Este é o título do livro de autoria do prof. Newton Boechat e dr. Gilberto Perez Cardoso, ambos do Rio de Janeiro. O lançamento dessa obra está previsto para o próximo mês de setembro deste ano, com festival de autógrafos desde já montado pelo Centro Espírita "Casa da Caridade", de Niterói (RJ). Esse livro tem como prefaciante o prof. Eduardo Guimarães.

— — — —

ANTENAS DE LUZ — Esse o nome de uma audição de divulgação dos princípios espiritistas, mantido pelo Instituto Cultural Espírita de Pelotas (RS), levado ao ar todos os sábados pela emissora local. Um programa de muito zelo doutrinário onde se sobressai as conceituações mais definidas sobre o Espiritismo como ciência, filosofia e religião.

OS LANÇAMENTOS ÚLTIMOS — A Editora Espírita "Correio Fraterno do ABC", de São Bernardo do Campo, acaba de lançar as seguintes e proveitosas obras doutrinárias: "O Homem e a Felicidade", de Carlos Toledo Rizzini, obra de análise sociológica do homem no meio em que vive; "Herculano Pires: Filósofo e Poeta", do prof. Humberto Mariotti e Clóvis Ramos; "Ibne — um jovem que venceu a morte", do nosso redator Agnelo Morato. Sobre este trabalho disse o museologista Antônio Lucena, do Rio de Janeiro: "Um livro de profundas lições e consolo a dar a certeza da sobrevivência do Espírito, após o chamado fenômeno da morte".

Os pedidos dessas obras podem ser encaminhados ao Idefran — C. Postal, 65 — 14.400 — Franca — S.P.

— — — —

NOVA DIRETORIA — A Fund. Esp. Cristã "Paulo de Tarso", mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, aderente à Fundação Cristã, Espírita e Cultural, escolheu seus novos diretores. Para presidente foi escolhido o confrade Floriano Moinho Perez, sucessor do saudoso Geraldo de Aquino, seu fundador, recentemente desencarnado. Os demais cargos da Diretoria está opreenchidos pelos companheiros: Gal. Milton O'Reilly, Agadyr Torres, Jobel R. Matos, Falk L. Santos, Augusto Carvalho, João Celane e Flávio S. Pereira.

— — — —

O GRÊMIO ESPÍRITA BENEFICENTE, de Barra do Piraí (RJ), comemorou seu 98.º aniversário de fundação no dia 23 de junho. Para esse evento seus diretores organizaram programa comemorativo para todo o mês junino, que constou do seguinte movimento: 10/6: festa de confraternização no Lar "Santo Agostinho"; 21/6: conferência pelo prof. Divaldo P. Franco, de Salvador (BA); 23/6: montagem da História do GEB, desde o ano de sua fundação, em 1886, pela profa. Oneida Terra; 24/6: exposição doutrinária pelo prof. Celso Martins, do Rio de Janeiro. Durante os dias dessa comemorações, montou-se também exposição de livros espíritas, a cargo do diretor da Livraria Espírita "Ivamar Rosa", dessa cidade.

— — — —

NOTÍCIAS DA UNIME DE FRANCA
— Coluna do L. C. Pogetti

UNIME — A nova Diretoria da Unime de Franca, com endereço à Rua José Marques Garcia, 395 (Sala 10), está assim constituída: Pres.: Vander M. Costa; Vice: Antônio C. Essado; Secrs.: Almir B. Oliveira e Lucimar Raquel; Tesrs.: Marcos Mercado e Eurípedes Mendonça.

— — — —

CRE — O Conselho Regional Espírita da 20.a Região de Franca está com sua nova estrutura administrativa para o biênio 84/86 e compõe-se dos seguintes confrades: Pres.: Sebastião Freire Santos; Vice: Antônio C. Essado; Secrs.: Vander Martins e Luiz Spirlandelli; Tesrs.: José Moreno e Carlos Toledo.

———— II ————

EM FAVOR DA FAMÍLIA — O Centro Esp. "Francisco de Assis" (R. Pedro Pucci, 3055 — Vl. Scarabucci — Franca), metodisa programa de estudos sobre a estrutura familiar. O tema proposto está na seguinte pauta: "Lar, a melhor escola". Esses estudos realizam-se todas as quarta-feiras, às 20 hrs. A atual Diretoria dessa Entidade está constituída da seguinte forma: Pres.: Vitor G. Oliveira; Vice: Antônio Compoio; Secrs.: Manoel T. Souza e Aparecida Barcelos.

— — — — — —

SOBRE O PATRONO — Em data de 24 de junho último, a convite dos diretores do C. Esp. "Francisco de Assis", da Vila Scarabucci, às 9 horas, visitou essa Entidade beneficente o dr. Agnelo Morato. Na oportunidade, esse companheiro dissertou sobre a figura carismática do "Povorelo de Assis" e relacionou sua vida como a exemplificação, recomendada pelo Espiritismo.

———— /// ————

PROTEÇÃO AO RECÉM-NASCIDO — Instalou-se na Sociedade Espírita "Veranda", sedidada à Rua Sacramento (Jd. Francano), nesta cidade, bem orientada creche de amparo ao recém-nascido. O objetivo dessa instalação é dar assistência às crianças de 3 meses a 1 ano, cujo programa se liga à Casa do Berço Amigo com maior atenção às mães solteiras. O presidente dessa Entidade é o irmão Odair Nadicini, a quem se devem muitas realizações nesse núcleo.

Esse Lar pleiteia junto à Prefeitura Municipal de Franca uma área onde possa aumentar suas dependências para ampliar também seu programa de assistência ao recém-nascido.

SOBRE O PASSE — Estudo metódico sobre a aplicação do Passe está em programação pela Fundação Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade, sita à Rua Campos Salles, 1993. Esse curso visa dar aos médiuns responsáveis por essa piedosa prática em favor dos interessados, meios de aplicá-lo conscientemente. A coordenação desse trabalho está a cargo da profa. Antonieta Barini e na escala dos expositores estão os companheiros: dr. Tomaz Novelino, prof. Felipe Salomão, Marcos Faleiros, José Paulo Virgílio e outros.

— — — —

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Será realizada de 25 a 29 de junho uma feira do Livro Espírita em Florianópolis, sob o patrocínio do Conselho Regional Espírita, que espera obtenha o sucesso das anteriores; informação do confrade e representante do jornal sr. Pedro T. Machado.

— — — —

CAMPANHA "JESUS GONÇALVES"

Deverão estar em Florianópolis, em fins de agosto, 42 confrades procedentes de São Paulo, para visita em Leprozário, algumas palestras nos Centros daquela Capital e confraternização dos confrades florianopolenses.

PASSAMENTOS

HELPERT DOELINGER VIANA — Vitimado por acidente automobilístico, desencarnou no dia 8 de junho último esse prestimoso companheiro, residente em Brasília. Helpert D. Viana dirigiu como Presidente, em diversas gestões, o Grêmio Espírita "Atualpa Barbosa Lima", do qual foi um dos fundadores e muito fez para sua instalação no L-2 da Quadra 610 da Capital Federal. Consorciado com da. Zenira Pereira Viana, colaborou ativamente na parte administrativa do Centro Espírita "Allan Kardec", de Copacabana (RJ). Expositor de muita penetração, dado sua cultura de jornalista muito seguro, fundou o jornal "Brasília Espírita". Aos seus familiares e companheiros mais diretos, nossa solidariedade cristã.

PROF. ORLANDO DOMPIERI — Terminou seu ciclo terrestre em data de 24 de junho último esse benquisto amigo e definido artista francano. Hospitalizado em Ribeirão Preto, esse conceituado professor, que foi contra-mestre de artes e ofícios do Ensino Profissionalizante de nosso Estado, teve seu desencarne cercado do carinho de seus diletos filhos e noras. Orlando Dompieri se destacou também como radialista e integrou o elenco do Teatro da Rádio Clube Hertz, onde emprestou o brilho de seu talento. Colaborou por muito tempo junto ao Teatrinho da Escola Cristã, da Mocidade Espírita de Franca, e tornou-se um eclético servidor de todas as solenidades cívicas e sociais de nossa terra. Aos seus familiares, com a soma da esposa e filhos, nossa comprova de solidariedade cristã, aos quais juntamos nossas vibrações para que seu espírito receba as bênçãos maiores do Plano Espiritual.

— — — —

JOSÉ BEGO — Em dias da segunda quinzena de junho último, registrou-se em nossa cidade o decesso desse muito considerado confrade, que emprestou às nossas atividades doutrinárias sua inestimável colaboração. José Bego, em sua mocidade, se destacou como esportista dos mais entusiastas e sua vida de atleta amador foi um exemplo condigno e exemplar. Sogro do dr. Domingos Jardini, um dos diretores do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", que está consorciado com a expressiva da. Joana D'Arc Bego, deixa ainda seus filhos João e José Bego Jr., funcionário da Delegacia de Polícia de nossa cidade. Sua vida de homem humilde e cheio de paz deve ser lembrada como exemplo de renúncia e sinceridade robustas. Aos 84 anos de trajetória terrena, José Bego ainda se tornava em criatura válida em diversas atividades a que se entregava com amor. Nesta notícia colocamos toda a nossa vibração ao seu Espírito ora liberto.

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Manter o coração e a mente, atitude e palavra, atos e modos na inspiração constante do bem.

André Luiz